

VOZ DA FÁTIMA AVE, MARIA!

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos. Empresa Editora: «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa. Administrador: P. António dos Reis. Redacção e Administração: «Santuário da Fátima» - Sede em Leiria.

A grande peregrinação nacional (13 de Outubro)

O concurso de fiéis. A segunda grande peregrinação anual ao glorioso Santuário de Nossa Senhora da Fátima constituiu um remate condigno das imponentes manifestações de fé e piedade realizadas durante o ano...

tima ao local bendito das suas inenunciáveis aparições. As 22 horas, os poderosos alto-falantes anunciaram que se ia realizar a procissão das velas precedida da recitação em comum do terço do Rosário. Antes, porém, que se iniciasse essa recitação, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, informou os peregrinos de que ia proceder à bênção solene duma grande e linda estátua de Nossa Senhora da Fátima encomendada pelo Rev. Pároco Karl Faller para a igreja de Pforzheim-Brötzingen no Grão-Ducado de Baden acrescentando que ia partir para Paris uma outra estátua também da invocação de Nossa Senhora da Fátima destinada à capela mandada construir por Sua Eminência o Cardinal Verdier para a assistência religiosa aos operários portugueses emigrados que trabalham naquela região tão profundamente minada pela propagação comunista.



FÁTIMA — 13 de Outubro. Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Bispos de Leiria e de Gurza dando a bênção final ao povo e aos objectos religiosos.

va, Bispo Titular de Gurza e dedicado Auxiliar do ilustre Primaz de Goa e Patriarca das Índias Orientais, D. Teotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro. Entre a assistência via-se também a sr.ª D. Valentina Monteiro, do Pórtico, curada no dia 13 de Maio do ano passado. No Pósto das verificações médicas foi-lhe feito o exame médico, verificando-se que estava completamente curada.

guém pode assistir impassível e de olhos enxutos. O canto do Credo pela multidão reunida em frente do altar do pavilhão dos doentes pôe o fêcho a este número tão empolgante do programa das solenidades do dia 13.

A adoração nocturna. À meia-noite começa a tocante cerimónia da adoração do Santíssimo Sacramento. Preside o ilustre e venerando Prelado de Leiria. Assistem numerosos sacerdotes. A meditação dos mistérios do Rosário — os mistérios dolorosos que são os que correspondem ao dia 13, terça-feira — é feita pelo rev. Fr. Gil Maria Nunes Alferes, religioso da benemérita Ordem de S. Domingos. Terminada a adoração nacional que se prolongou até às 2 horas, as peregrinações de Setúbal, S. Tiago de Lisboa, Olival e Louzã,

(continua na página seguinte)

Fala um médico PALAVRAS MANSAS VENTO DE ESPANHA

Pão nosso de cada dia. Tinham outrora calculado os médicos a seguinte razão alimentar média para um homem normal, que não se entregue a trabalhos muito pesados: 100 gramas de albuminóides (carne), 60 gramas de gordura, 400 gramas de hidrocarbonados (farinhas, açúcar).

Mas não basta alimentarmos-nos com a comida assim pesada na balança, sem olhar à sua qualidade. Tanto os homens como os animais podem faltar-se e contido a sua alimentação não ser suficiente, por falta de certas substâncias indispensáveis à saúde.

Quem vive na aldeia conhece com certeza, uma doença que afecta, às vezes, as galinhas, as pombas e os perús, doença dos nervos, que tira o andar às aves, as quais aparecem com as patas entorpecidas e com o pescoço torcido. Chamam peira a essa doença, que pode prevenir-se ou curar-se dando uns grãos de trigo ou de milho a esses animais.

Essa moléstia dos nervos também pode afectar a espécie humana, o que acontece frequentemente na Índia, no Japão e em outros países onde os homens se alimentam quasi exclusivamente de arroz descascado.

A operação que tirou completamente a casca aos grãos de arroz, privou-os de uma substância especial chamada vitamina, cuja falta acarreta, aos que o comem exclusivamente, uma doença dos nervos chamada beriberi.

A falta de vitaminas nos alimentos pode produzir ainda outras doenças, como o raquitismo, uma moléstia de olhos chamada xerofthalmia, e uma doença grave da bôca denominada escorbuto, que muitas vezes afecta os marinheiros que fazem longas viagens, privados do uso de alimentos frescos.

Não podemos ler sem forte emoção os versos dos Lusíadas, em que se descreve uma epidemia de escorbuto que dizimou os heróicos portugueses que acompanhavam Vasco da Gama na descoberta da Índia.

«Corrupto já e danado o mantimento. Danoso e mau ao fraco corpo humano» diz Camões, a expedição gloriosa, na passagem pela costa oriental da África, atacada «de doença crua e feia, a mais que eu nunca vi desamparar Muitos a vida, e em terra estrangeira e alheia Os ossos para sempre sepultaram».

Mas a Providência determinava que o Gama chegasse à Índia. Por isso, as suas caravelas aportaram a Melinde, e o rei generoso daquela terra «Manda-lhe mais lanígeros carneiros E galinhas domésticas cevadas Com as frutas que então na terra haviam».

Foram esses alimentos frescos, e sobretudo as frutas melindanas que curaram do escorbuto os companheiros de Vasco da Gama, permitindo assim que se descobrisse a Índia. Sabe-se hoje que o uso das hortaliças e das frutas previne e cura o escorbuto, que nunca aparece nas pessoas habituadas a um caldo verde e umas laranjas.

Certas crianças imperfeitamente alimentadas podem ficar corcundas, com a espinha dorsal e os ossos dos braços e das pernas torcidos. Trata-se da doença chamada raquitismo, que se previne, ou cura no princípio, dando às criancinhas, depois de apartadas, alimentos ou medicamentos ricos em vitaminas, como sumo de laranja, gema de ovo batida no leite, óleo de fígado de bacalhau.

Ao mesmo tempo, essas crianças predispostas ao raquitismo devem ser frequentemente expostas à luz do sol, que, pelos seus raios ultravioletas, é um excelente preventivo de tão triste doença. P. L.

Palavras Mansas Vento de Espanha

O Cerro de los Angeles é o centro geográfico de Espanha. Não dista, por isso, muito de Madrid, onde Filipe II houve por bem fixar a corte, para centralizar mais a capital dos seus reinos.

No Cerro de los Angeles, como que no coração do seu país, quiseram também os católicos espanhóis erigir um monumento ao Coração de Jesus, monumento que era talvez o mais artístico e o mais belo do mundo.

A estátua de Cristo Redentor no Rio de Janeiro, a balizar um porto maravilhoso, tem a seu favor a situação admiradora e a grandeza descompassada. É uma realização colossal.

No Cerro de los Angeles, a terra retintamente castelhana, é nua e áspera. Não tem fontes nem flores. Só o monumento destacava e se impunha soberanamente pela concepção, pela factura, pela vida comunicativa das figuras, pela harmonia excessiva do conjunto.

Na expressão, nas formas, nas roupagens o Coração de Jesus era realmente a imagem da verdade e do amor, da justiça e da paz, da brandura e do perdão. Parecia que o pedestal da Sua estátua era o último degrau da escada por onde Ele, a cada instante, ia descer do Céu em busca das almas atribuladas, para ouvir compadecidamente uma só oração, que fosse... Tinha um ar de apelação. Todo Ele a chamar, todo Ele a dizer: — «Vinde a mim!»

Nos dois lados da estátua, cá em baixo, santos e santas, figuras representativas da velha Espanha católica, voltadas num enlévo perene e num extase sem fim, para o seu modelo, para a sua vida, para a sua luz, para o seu amor...

Que linhas puras, delicadas, harmoniosas, suavíssimas! Que síntese, que lição e que beleza! Obra de quem? Não sei dizer, mas ao certo, Mas sei que todos viram no monumento a obra dum grande artista, modelador inspirado, servido fielmente por um cinzel maravilhoso.

Foi no Cerro de los Angeles que Alfonso XIII, rodeado da sua família, da sua corte, do seu povo e do seu governo, consagrou solenemente a Espanha ao Coração de Jesus.

Em Madrid, sorriram-se, com ironia e desdém os liberales, Romanones, Alba, Melquiades Alvarez, Garcia Prieto e tantos outros, factores mais ou menos conscientes da decadência de Espanha.

Mas este sorriso dos políticos nunca poderia ter consequências de vulto, porque, diante de António Maura, que, nos Angeles, estava ao lado do rei, como chefe do governo, todos eles eram políticos subalternos, como lhes disse Lerroux um dia, no parlamento.

Assistiu à consagração o P. Mateo, que foi um dos seus promotores mais activos e piedosos. Esteve também presente no

Quando mo disse, no Pórtico, tinha ainda no olhar, na voz, no gesto, lampejos e vibrações da alegria doce e santa que então lhe repassou a alma toda. Foi a hora mais bela e mais alta de todo o seu apostolado...

Finda a leitura da consagração, que o rei fizera comovidamente, mas com voz firme e clara, voz de submissão e de comando, o P. Mateo, inflingindo talvez o cerimonial da corte, encaminhou-se para ele e beijou-lhe agradecidamente a mão.

Com a maior naturalidade, como se tivesse cumprido apenas um dever cristão muito simples, Alfonso XIII perguntou-lhe: — Quantos chefes de Estado fizeram já solenemente esta consagração?

Cerro de los Angeles a rainha Maria Cristina, que foi na Espanha, em anos singularmente difíceis, equilibrada e prestigiosa regente. Nela podia faltar-lhe a educação que dera ao filho tão desejado, numa espécie de carinhoso desdobraimento da sua alma de mãe, fora sempre orientada por esta grande finalidade — fazer dele um verdadeiro rei católico, e, mercê de Deus, consagruira-o.

A consagração era um grande acto de fé e de amor, de esperança e de piedade. É preciso reconhecer, diga-se de passagem, que há entre Maria Cristina e Branca de Castela, entre estas duas rainhas, tão separadas pelo tempo, vivos traços de semelhança...

Ao Cerro de los Angeles, onde que diziam estar com ele, enfeudados a políticos mesquinhos e rancorosos, não reagiam com energia e vigor. A rainha foi certamente dizer isto, angustiadamente, ao Coração de Jesus...

Nunca é tarde, para recorrer à bondade e a clemência de Deus. Mas a grande e tremenda exploração da Espanha ia começar, dentro em breve. Deus fez as nações curáveis.

O Cerro de los Angeles não podia ser poupado pela sanha bruta dos marxistas. Bárbaros?... Pior do que isso. Os bárbaros do século V quedavam-se, maravilhosos, diante dos mais belos monumentos da civilização latina.

Ao verem o Coração de Jesus logo voltado para a terra, todo coração, solto, terno, compadecido, como se fosse ao encontro de alguém que sofria muito, os marxistas imaginaram que Ele dizia também — «Arriba Espanha!» e, vai daí, tentaram imediatamente fuzilá-lo!!!

havia um serviço religioso permanente, foram milhares e milhares de peregrinos. A antiga e legendária estrada de Santiago bifurcou-se para lá...

Também foi aos Angeles um dia, com simplicidade e fervor, seguida pelos seus filhos, a rainha Vitória Eugénia...

O regresso à normalidade constitucional ia-se, fazendo com governos que davam aos elementos subversivos plena liberdade de acção. A ditadura de Primo de Rivera sucedera a ditadura de Alcalá Zamora.

A monarquia oscilava, batida fortemente pela imprensa jacobina e libertária, pela retórica dos comícios, pelos sofismas do fóro, pelas greves revolucionárias e pela difamação insidiosa e anónima... Lá, como cá...

A monarquia oscilava, e os

— No nosso tempo, que eu saiba, senhor, nenhum. — Lástima é que assim seja, porque hoje, mais do que nunca, impende sobre quem governa a obrigação de a fazer.

Esta consagração da Espanha ao Coração de Jesus foi esquecida por muita gente. Os políticos esquecem facilmente tudo o que não for a sua intriga ardilosa e a sua luz mesquinha...

Mas não sucedeu o mesmo com o santo cardinal Segura, arcebispo de Toledo, que, na primeira pastoral que publicou, depois do advento da república, sem descaçar os poderes constituídos, teve palavras de louvor e saudade para o rei cavalheiresco que, sem respeito humanos, consagrara solenemente a Espanha ao Coração de Jesus.

Esteve também presente no

havia um serviço religioso permanente, foram milhares e milhares de peregrinos. A antiga e legendária estrada de Santiago bifurcou-se para lá...

Também foi aos Angeles um dia, com simplicidade e fervor, seguida pelos seus filhos, a rainha Vitória Eugénia...

O regresso à normalidade constitucional ia-se, fazendo com governos que davam aos elementos subversivos plena liberdade de acção. A ditadura de Primo de Rivera sucedera a ditadura de Alcalá Zamora.

A monarquia oscilava, batida fortemente pela imprensa jacobina e libertária, pela retórica dos comícios, pelos sofismas do fóro, pelas greves revolucionárias e pela difamação insidiosa e anónima... Lá, como cá...

A monarquia oscilava, e os

Primeiro Congresso Mariano em honra de Nossa Senhora da Fátima na Ucrânia

Promovido pelo Rev. Johann Plawinck, Pároco de Tlumacz, na Ucrânia, outrora sob o domínio da Rússia meridional, abrangendo os governos de Kiev, de Tchernigov e de Poltava e hoje formando parte da Polónia, realizou-se nos dias 24 e 25 de Outubro passado o primeiro Congresso Mariano a Nossa Senhora da Fátima, debaixo da alta protecção de Mgr. D. Gregório Chomyszyn, bispo de Stanislawow cuja fotografia publicamos.

Estes católicos muito devotos de Nossa Senhora da Fátima têm uma imagem portuguesa que foi benziada no Santuário da Fátima pela Sr. Bispo de Leiria.

Seguem o rito rutheno — variedade do rito grego. Enviaram-nos um lindo programa do Congresso.

O Sr. Bispo de Leiria telegrafou associando-se a esta manifestação mariana e pedindo a Nossa Senhora a protecção celeste para o Congresso e Congressistas.

Segundo uma carta que o Rev. Katchet Johann Plawinck enviou ao Sr. Bispo de Leiria, além das conferências e pregações no Congresso, houve muitas comunhões e uma grande procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Seguem o rito rutheno — variedade do rito grego. Enviaram-nos um lindo programa do Congresso.

O Sr. Bispo de Leiria telegrafou associando-se a esta manifestação mariana e pedindo a Nossa Senhora a protecção celeste para o Congresso e Congressistas.

Segundo uma carta que o Rev. Katchet Johann Plawinck enviou ao Sr. Bispo de Leiria, além das conferências e pregações no Congresso, houve muitas comunhões e uma grande procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Seguem o rito rutheno — variedade do rito grego. Enviaram-nos um lindo programa do Congresso.

O Sr. Bispo de Leiria telegrafou associando-se a esta manifestação mariana e pedindo a Nossa Senhora a protecção celeste para o Congresso e Congressistas.

Segundo uma carta que o Rev. Katchet Johann Plawinck enviou ao Sr. Bispo de Leiria, além das conferências e pregações no Congresso, houve muitas comunhões e uma grande procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Seguem o rito rutheno — variedade do rito grego. Enviaram-nos um lindo programa do Congresso.

O Sr. Bispo de Leiria telegrafou associando-se a esta manifestação mariana e pedindo a Nossa Senhora a protecção celeste para o Congresso e Congressistas.

Segundo uma carta que o Rev. Katchet Johann Plawinck enviou ao Sr. Bispo de Leiria, além das conferências e pregações no Congresso, houve muitas comunhões e uma grande procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima.



FÁTIMA — No regresso à capelinha das aparições

VOZ DA FÁTIMA

A «Voz da Fátima» é a publicação periódica portuguesa de maior tiragem.

Em Setembro de 1936 tirou 368.752 exemplares e no mês de outubro 374.871 assim distribuídos:

Table with columns for month (Setembro, Outubro) and regions (Algarve, Angra, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre, Pórtico, Vila Real, Viseu, Estranjero, Diversos, Total).

Crónica financeira

A desvalorização do franco francês não é facto que nos possa deixar indiferentes, porque vai ter influência em a nossa vida económica. Com o franco francês caiu o resto do chamado bloco-ouro, isto é, as nações que ainda se aterrorizam à política da manutenção das paridades estabelecidas antes da crise económica actual, mudaram de rumo e seguiram a França na quebra da sua moeda.

lado os prejuizos para nós podem não ser de grande importância. Pelo lado dos vinhos de consumo, o caso seria mais grave se a nossa colheita fosse este ano grande. Feliz ou infelizmente, a colheita foi diminutíssima, segundo as notícias que me chegam de várias partes. Parece que onde houve ainda algum vinho, foi no Minho, a-pesar da colheita ser menos do que mediana. Nestas condições, o vinho comum existente no país mal chegará para o consumo interno. Também por aqui, a desvalorização do franco nos não molestará.

No capítulo emigração, a desvalorização do franco poderia prejudicar-nos; mas como ela coincidiu com um aumento de salários da mesma ordem de grandeza, os prejuizos, se os houver, serão pequeníssimos. É possível até que a França tenha de recorrer à mão de obra estrangeira em maior escala, se a medida que acaba de tomar der um forte impulso à sua actividade económica, como se espera.

Nos artigos que importamos de França e que passamos a pagar por menos dinheiro, claro que ganhamos, mas é preciso que não abusemos, comprando mais do que convém à nossa economia. Parece-nos, portanto, que o futuro das nossas relações comerciais com a França não será grandemente afectado pela desvalorização do franco. E o comércio mundial lucrará com esse facto, porque a situação crítica em que se encontrava a economia da grande nação francesa, só o diminuiu e prejudicou.



Mgr. D. Gregório Chomyszyn, bispo de Stanislawow

Em todo o caso, os negociantes que têm relações com o mercado francês, precisam de usar de grande prudência nestes meses mais chegados. Pacheco de Amorim

ACÇÃO CATÓLICA



Um crucifixo original

Um respeitável sacerdote conta o que se vai ler, que é uma prova evidente de que a fé cristã está arraigada na alma popular.

de socorros. Junto de mim colocaram um camaradão agonizante. Estendi-lhe este braço, que tem o crucifixo, e perguntei-lhe: — És por ele? — Sim, sou respondeu-me com voz enfraquecida.

mais me faltava agora andar de bandeira como um soldado. — «Seja lá como for, eu cá gosto das mochinhas... Mas, Tia Ana, é pena isto não a ter apanhado aqui há uns... 30 anos, ficava-lhe a matar a bandeira...» e a Ti Rosa ria com todo o gosto enquanto a sua amiga lhe vivava as costas indignada.

No mercado

«Eu cá não gosto de nobriadas nestas coisas da igreja...» dizia a Ana da Luisa à nossa amiga Ti Rosa...

Grande peregrinação nacional

(Continuação da 1.ª pag.) fizeram, cada uma respectivamente, até às 6 horas, o seu turno de adoração privativa. Houve também missas privativas para os peregrinos de Setúbal, Louzã e S. Tiago de Lisboa e para o grupo de associados da Confraria do Santíssimo Rosário presidido pelo rev. Fr. Gil Alferes.

A missa e a bênção dos doentes

Ao meio-dia, depois de recitado novamente o terço do Rosário em comum e de efectuada a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, principiava a missa oficial no altar exterior da Basílica do Rosário.

A paz da Fátima

Espanha arde em viva chama. É horrível o que se lê do que a severa censura deixa passar e o que contam no estrangeiro alguns fugitivos que se salvaram. A realidade deve ser ainda muito mais horrenda.

No ano passado falava-se algumas vezes nos jornais do smilagre de Portugal. Atribuía-se esse milagre ao Presidente da ministros, Salazar. Com certeza Salazar é um homem de talento superior, um homem que, num ponto, na sua solidão de frade, se parece com o rei Filipe II de Espanha.

te ou daquele génio de Estado, mas como um presente maternal da Rainha do Rosário da Fátima para o bom povo católico de Portugal.

Grãndes e pequenos lugares de peregrinações da península ibérica, os de Espanha e os de Portugal. Vimos certamente nas nossas peregrinações muitas coisas belas e edificantes, mas em parte alguma encontramos o que na Fátima presenciamos; esse espírito de oração e de penitência único no seu género; esse amor ao Salvador e a Maria Santíssima não encontra nada igual em outras partes.

Dissenas a paz do país é um presente de Nossa Senhora para o povo. O bom povo católico recebeu Nossa Senhora, quando no ano de graça de 1917 desceu sobre a Terra da Fátima. De mês para mês e de aparição em aparição aumentava o número dos visitantes devotos, para chegar a dezenas de milhares por ocasião da última aparição no dia 13 de outubro de 1917, onde estavam entre 40 a 70 mil pessoas. Mas fez mais. Não só recebeu Nossa Senhora com alegria e reconhecimento, mas defendeu-a também com coragem e sacrificio.

Até no céu da Santa Igreja avultam, entre os astros de primeira grandeza, alguns dos mais conhecidos e mais queridos santos populares que são portugueses.

Podemos, com razão, agradecer a Deus o ter-nos feito nascer em terra de Portugal.

E, quando a gente, olhando os nossos monumentos, vê de quantos obras de arte a encheram as mãos geniais dos nossos artistas, quasi se nos arrastam os olhos de lágrimas.

Gracias a Deus ainda se não acabou essa formidável pleiade de artistas. Ainda hoje saem das nossas oficinas criações verdadeiramente admiráveis.

É ver por exemplo as excelentes esculturas das oficinas do sr. José Ferreira Tedim — Coronado — Santo Tirso, um dos nossos escultores mais apreciados em Portugal e no estrangeiro.

Casamentos e Baptismos no Santuário da Fátima

As pessoas que tiverem a devoção de realizar o seu casamento no Santuário da Fátima ou al baptizar os seus filhos que sejam da diocese de Leiria quer de qualquer outra, têm de obter licença do sr. Bispo de Leiria e, sendo de diocese estranha, alcançar uma Provisão do respectivo Prelado.

Portugal é grande em tudo

Na formação da nacionalidade e na luta contra o Islam avulta nimbada de glória imortal a figura épica do nosso primeiro rei D. Afonso Henriques.

Até no céu da Santa Igreja avultam, entre os astros de primeira grandeza, alguns dos mais conhecidos e mais queridos santos populares que são portugueses.

PHOENIX C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia às melhores taxas. 20 - Av. dos Aliados - Porto

VOZ DA FATIMA

Table with 2 columns: Item and Price. Includes transport, paper, and administration costs.

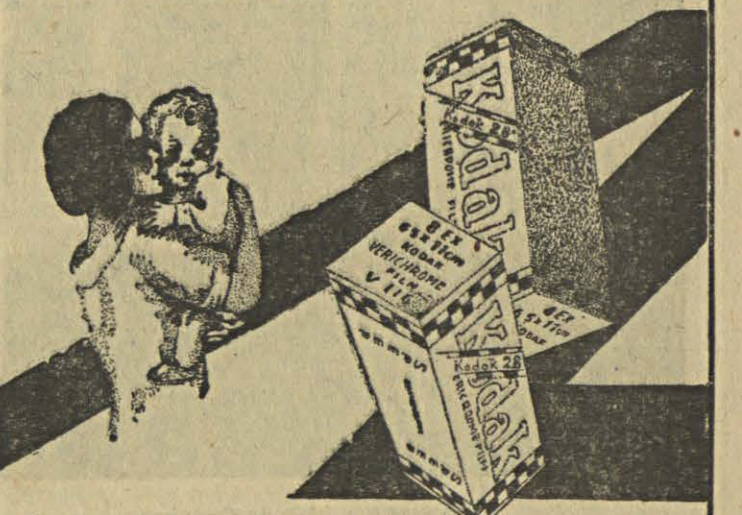
Donativos desde 1950

- List of donors and amounts: P. António Jorge - Vila do Castelo, 15000; M. Alves Guimarães - Caldas das Taipas, 30000; António P. da Luz - Povoação, 20000; Luis a Leão - Souzela, 15000; P. Manuel F. de Brito - Porto, 20000; M. S. Gamba - Olhalvo, 20000; M. Natividade Duarte - Lisboa, 20000; José M. Dias - Guaygara, 15000; Joaquim Moreira - Guaygara, 15000; Malaguia da Silva - Guaygara, 15000; Manuel de Abreu - Guaygara, 15000; Maria Vigário - Guaygara, 15000; António Martinho - Guaygara, 15000; Arnaldo Tavaré - Guaygara, 15000; António Marques Filho - Guaygara, 15000; Amélia Mazem - Aracatuba, 15000; Manuel Martinho - Lins, 15000; Júlio Marques - Lins, 15000; Francisco Meneses - Lins, 15000; Henrique de Campos - Lins, 15000; M. Antunes - Lins, 15000; Alfredo Coelho - Lins, 15000; Francisco Barreiros - Lins, 15000; Manuel P. Calças - Lins, 15000; N.º 4429 - Póvoa de Varzim, 20000; N.º 5097 - Póvoa de Varzim, 15000; M.ª Barbosa P.ª de Melo - V.ª N.ª de Gaia, 25000; Elias Gonçalves - Covas de Barroso, 20000; José M. Cadima - Brasil, 15000; Elvira Canêdo - Vouzela, 20000; Maria J. Rodrigues - América, 22000; Joaquim M. Craveiro - Vislida, 2 dólares; Isabel M.ª Silva - América, 48000; José de Melo - América, 22000; P.ª António Dias Padrião - Bungalow, 10000; Carolina da Conceição - Açores, 20000; Antónia Alexandrina - Coimbra, 20000; Fr. António Helvetia - Brasil, 120000; Olinda Matos - Belver, 50000; Ana Dóres Lemos - Junqueira, 40000; Júlio Churo - Zambujal, 20000; M.ª Seixas Vidal - Gavilão, 15000; Conceição B. Lourenço - Rio de Janeiro, 20000; Maria Isidoro - Itália, 15000; Carlos Tavares de Almeida - Brasil, 40000; N.º Pessoa Padez - Alge, 20000; José R. Vicente - Sintra, 20000; Alice, Ferreira - Porto, 15000; M.ª C. Coelho - Olivais, 30000; M.ª Clementina Leal - Viseu, 15000; Carmina Calixto - Ilhavo, 15000; Margarida Belmonte - Alemquer, 30000; N.º 9882 - ? 20000; Adriana Vaz Pinto - Lisboa, 20000; Clotilde Calisto - Ilhavo, 20000; João Germano de Matos - Portelagão, 50000; Ana Patrocínio Neves - Lisboa, 10000; José R. Pascoal - Tentugal, 20000; N.º 1456 - Madeira, 15000; Maria Isabel Russó - Cab. de Vide, 20000; Maria Ludovina - Póvoa, 50000; Francisco P.ª Carvalho - Baião, 15000; José António Mendes - Felgueiras, 20000; J.º Jacinto C. Nunes - Funchal, 35000; Aurora Bastos - S. Marta de Penaguião, 20000; José M.ª Aires Sarmiento - Tramagal, 20000; Ana da C. Sousa - Évora, 20000; Francisco Bat.ª Montes - Teixeira, 50000; Alberto B. Matos - Brasil, 18000; Virgínia da Piedade - Brasil, 18000; Gláucia de Carvalho - Brasil, 18000.

VOZ DA FATIMA

As fotos do vosso Bébé, são muito preciosas...

Para que este resultado fosse possível, Kodak fabricou esta sua Película, com uma dupla camada de emulsões, suas exclusivas, que vos salvaguardam das diferenças de luz. Ao sol como à sombra teréis sempre boas fotografias com «VERICHROME» (Película de Kodak)



UMA GRANDE VERDADE As Sardinhas Sagralia são escolhidas e preparadas numa fábrica moderna, extraordinariamente equipada. São sardinhas especiais para o trabalho e para o deleite paladar. Têm um valor nutritivo muito elevado e constituem um aperitivo de primeira ordem. Quando se prova uma Sardinha Sagralia, sem querer, irresistivelmente dizemos, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais.

Antigo Forno da Alegria de M. S. Cavalaria & C.ª Suc.ª.ª Largo dos Aviadores Telefone n.º 11. REGUA Esta acreditada casa fabrica com higiene, assado e esmêro, toda a qualidade do pão de trigo, moído e de farinha, e brios. Pastelaria, doces finos. Tudo com Produtos de 1.ª qualidade. A nossa devota é servir bem, para servir sempre. Imagens com um metro de altura a 30000 só na Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro 92 r/c 60. VISADO PELA CENSURA

Espalham a alegria... Ter a Igreja abrigado. E quando o dia a findar Nos convida a descansar O toque de Ave-Marias Paira no alto um momento E afasta-se lento... lento Nessa hora de harmonias.

DIOCESSE DO PORTO Paredes de Viçadores No passado dia 15 de Agosto houve nesta freguesia uma linda festa a Nossa Senhora em que foi instituída a Associação do Santíssimo e foi coroada pela imposição dos emblemas das Jacistas e Benjamins.

DIOCESSE DA GUARDA Pousade Desta localidade, recebemos uma notícia que a falta de espaço nos obriga a resumir mas nos dá largas esperanças de abundantes frutos, pois as futuras jacistas começam os seus trabalhos de formação e apostolado por um retiro fechado.

Os sinos Espalham os sinos Sonoros hinos Pela amplidão Lá das alturas Em notas puras De vibração.

Estudo para Novembro O dever da religião Nós estamos neste mundo para conseguir a felicidade eterna pela glorificação de Deus. Por isso, é preciso procurar conhecer a Deus pela fé nas verdades reveladas por Ele, e cumprir a sua santíssima vontade pela observância dos mandamentos.

Os sinos Espalham os sinos Sonoros hinos Pela amplidão Lá das alturas Em notas puras De vibração.

Outros repicam festivos. Alegres e expressivos Participam: Baptizado

MAJALDA DE S. GENS SECÇÃO RECREATIVA ADIVINHA Somos ambos dois irmãos ambos dum mês nascidos. Sou melhor que meu irmão: vou à Missa e ele não. Toda a gente por mim espera. Tudo tem o seu lugar e eu não posso temperar o que meu irmão tempera.

Quereis saber de que me serviu este Senhor há já muitos anos? Foi em 1857. Estava-se construindo uma linha de caminho de ferro. Em determinado ponto houve um deslame; eu e alguns companheiros ficamos soterrados. Quando nos libertaram, eu tinha uma perna esmagada. Estenderam-me num declive à espera

de socorros. Junto de mim colocaram um camaradão agonizante. Estendi-lhe este braço, que tem o crucifixo, e perguntei-lhe: — És por ele? — Sim, sou respondeu-me com voz enfraquecida.

«Eu sinto que isto está a acabar; não quero ir para a outra vida, sem regularizar o que fiz nesta; vai, minha velha, vai chamar-me o Sr. Padre F.»

«O sacerdote veio imediatamente. O nosso doente confessou-se; feito o que, travou-se, entre penitente e confessor, o seguinte diálogo: — Crê em Deus Nosso Criador e Senhor? — Já se sabe que sim.

«Crê em Jesus Cristo, Filho de Deus, feito homem para nos salvar, e que por nosso amor morreu na cruz? Seguiu-se um momento de silêncio. Em vez de responder, o bom do velho arregaçou as duas mangas e mostrou os braços.

«Se não todos têm coragem de gravar em caracteres indeleveis no seu corpo a Cruz, sinal querido da nossa redenção, ao menos nós, jacistas, unamo-la bem ao nosso peito, que dela nos não-de-vir graças e bênçãos para os momentos difíceis da nossa vida.

«Sim, a mãe não a queira para doutora; queira uma mulher que governe a sua casa.»

«Mas, Ti Ana, tanto a Teresa como eu, somos capazes de governar uma casa. Pode ir ver as arcações, os celeiros, as capoeiras, mesmo a pocilga...»

«Dantes a gente ouvia sermões; agora são palavras lá da moda: conquistador... recrutar...»

«Quando a Ti Ana discutia com a Maria, todas as jacistas que vinham ao mercado vender as suas galinhas, os seus ovos, os seus coelhos, a sua semente, a sua hortaliça, aproximavam-se escutando e não ousavam dizer a última palavra tiram todas em coro.

«Sim», disse a Ti Ana, despitada, voltando-se para Aninhas que por ser das mais novas lhe parecia me-

«Bravo, Aninhas, dá cá um abraço. Mas ainda não disseste tudo: que primeiros termos de nos recrutar a nós mesmas para que nos acreditem e vejam que vale a pena pertencer à J. A. C. F. Mas não fica por aqui o programa deste novo ano: devemo-nos amar uns aos outros como Cristo nos amou e desculparmos, esquecermos como o Senhor esquece e desculpa tantas que lhe fazemos... e juntando o gesto à palavra, abraçou a Ti Ana, estupefacta e envergonhada, enquanto a Ti Rosa entusiasmada e comovida exclamava, repetindo os vivas de há pouco: — Viva a J. A. C. F. Viva Cristo-Rei!»

«Mas, Ti Ana, tanto a Teresa como eu, somos capazes de governar uma casa. Pode ir ver as arcações, os celeiros, as capoeiras, mesmo a pocilga...»

«Dantes a gente ouvia sermões; agora são palavras lá da moda: conquistador... recrutar...»

«Quando a Ti Ana discutia com a Maria, todas as jacistas que vinham ao mercado vender as suas galinhas, os seus ovos, os seus coelhos, a sua semente, a sua hortaliça, aproximavam-se escutando e não ousavam dizer a última palavra tiram todas em coro.

«Sim», disse a Ti Ana, despitada, voltando-se para Aninhas que por ser das mais novas lhe parecia me-

«Bravo, Aninhas, dá cá um abraço. Mas ainda não disseste tudo: que primeiros termos de nos recrutar a nós mesmas para que nos acreditem e vejam que vale a pena pertencer à J. A. C. F. Mas não fica por aqui o programa deste novo ano: devemo-nos amar uns aos outros como Cristo nos amou e desculparmos, esquecermos como o Senhor esquece e desculpa tantas que lhe fazemos... e juntando o gesto à palavra, abraçou a Ti Ana, estupefacta e comovida exclamava, repetindo os vivas de há pouco: — Viva a J. A. C. F. Viva Cristo-Rei!»

CRUZADOS da Fátima

Quando há boa vontade, o dinheiro aparece...

Recebemos a seguinte carta: «...Sr. Redactor

No último número de *A Voz da Fátima*, vinha um artigo que me fez grande impressão e onde se escrevia, com toda a justiça:

«É frequente, quando alistamos novos Cruzados ou fazemos um pedetório para os Seminários, para a Boa Imprensa, ou para as Escolas Católicas, dizerem-nos: «Desculpe, é pouquinho, mas não posso dar mais. A vida está muito má, todos lutam com dificuldades...» E, afinal, toda a gente sabe que essas mesmas pessoas *trata-se bem*, vestem com luxo, não faltam nos divertimentos, etc., etc.»

Concordo inteiramente com estas palavras, e parece-me que poderá ter algum proveito a apresentação do meu caso.

Eu fui educado cristamente mas depois, por mal dos meus pecados, afastei-me. Há pouco tempo, porém, pela graça de Deus, voltei ao bom caminho — e com boa vontade!

Começaram a aparecer-me vários pedidos que eu não via bem como havia de satisfazer. O meu Prior convidou-me a concorrer todos os meses com alguma coisa para os Seminários; aliás a notável Pastoral de Sua Eminência, tão cheia de aflição, já tinha bulido bastante comigo. Depois, uma senhora da minha família veio convidar-me para *Cruzado de Fátima*. Por último, um amigo que pertence à Conferência de S. Vicente de Paulo veio ter comigo, etc.

Ora eu que sou uma pessoa de poucos recursos (quatro pessoas de família, um ordenado pequeno) e um rendimento ainda menor) não via como arranjar dinheiro para estes novos encargos. Porque a minha vida, sem grandes extravagâncias aliás, tem sido *chapa ganha, chapa gasta*...

Mas eu sentia que temos todos o dever de acudir a estas obras beneméritas — que temos não só o *dever* mas também a *consciência*: se não nos sacrificarmos todos um pouco, já sabemos onde é que isto tudo vai parar, e os espanhóis ainda o sabem melhor... O tal ricoço espanhol de que falava a *Voz da Fátima* deu com mau modo 100 mil réis aos falangistas que afinal defendiam o seu bem-estar, e depois teve de dar 60 contos aos comunistas, que mesmo assim, o mandaram desta para melhor!

Eu queria dar para estas instituições, mas não via bem onde o ir buscar. E, vai daí, resolvi-me a fazer uns pequenos sacrificios.

Moro na paróquia de S. Sebastião, e tendo o meu emprêgo na Baixa, costume fazer a viagem de eléctrico. Pois bem, dia sim dia não, vou a pé para baixo. É um passeio agradável que até faz bem à saúde, e que rende no fim do mês uns 22 mil réis (13 x 1700). Tenho o mau hábito de fumar... e resolvi gastar menos um maço de cigarros por mês, ou sejam uns 2 mil réis. Vou de vez em quando a algum espectáculo (quando as *Novidades* ou a *Renascença* me dizem que se pode lá ir!)... Fiz propósito de em cada trimestre ir menos uma vez do que costumava, e assim arranjei uns 38000 por mês.

Ora aqui está como uma pessoa que não podia criar despesas novas, consegue juntar no fim da gaveta 27 mil réis por mês: 15000 para os Seminários, 68000 para os *Cruzados* e 68000 para os *pobrezinhos da Conferência*.

Como ninguém saberá de quem se trata, parece-me edificante tornar conhecido este processo prático de concorrer para que venha a nós o Reino do Senhor! E isto sem aumentar a despesa da casa... Com toda a consideração sou de V...

Um «Cruzado de Lisboa»

Esta carta manifesta um grande exemplo que comove, e Deus permita que muitos procurem imitar.

A triste verdade é realmente esta: enquanto Deus é desconhecido por uns e ofendido por outros, e os Seus inimigos trabalham e se sacrificam para Lhe roubar as almas — muitos dos amigos do Senhor pouco rezam, pouco se esforçam e pouco dão para que Jesus Cristo não seja ainda mais expulso do meio de nós, do que já foi.

E, afinal, com alguns sacrificios, que, à força de pequenos, quasi se não sentiriam, poderíamos reunir grandes quantias para a Boa-Causa.

Porque é preciso não esquecer: para dar novamente Portugal a Jesus, para que Nossa Senhora volte a ser verdadeiramente Rainha para os portugueses, são necessários muita oração, muito trabalho e muito dinheiro!

Quando tudo parece perdido, é a hora das grandes almas.

Lacordaire

CRUZADOS USAI O VOSSO DISTINTIVO

Já estão a ser distribuídos os distintivos dos Cruzados da Fátima. São muito interessantes: um escudo com a Cruz de S. Tiago que nos recorda tantas glórias de Portugal nas lutas com os mouros, pois tinham vindo profanar e destruir a civilização cristã que os nossos antepassados, os visigodos, tinham estabelecido na Península.

Éra o brado de S. Tiago que os portugueses foram pondo fora da Península os árabes com toda a sua maldade e as suas immoralidades.

A Acção Católica é também uma grande campanha para libertar Portugal dos inimigos de Deus e da Sua Lei, e para que a nossa Pátria volte a ser, de norte a sul — a Terra de Santa Maria e do Santissimo Sacramento.

O distintivo tem um fundo branco, como o manto da Excelex Virgem da Fátima — nossa Padroeira e nossa Esperança.

É que, na verdade, no meio das trovoadas que cobrem o mundo, no meio da desconfiança que nos dá a vista ao lado de nós, na própria Espanha) — a Acção Católica é, pode dizer-se, a única esperança de que nos e os nossos filhos vivamos ainda dias de céu menos carregado, a ameaçar-nos!

E nós, os Cruzados da Fátima, somos a maior esperança dessa grande esperança. TEMOS ORGULHO DE O SER!

A Acção Católica será grande ou pequena, depende da acção em grupo de parte, como nós quisermos: se não houver muitas centenas de milhares de Cruzados, se estes não rezarem e não pagarem todos os meses uma boa cota — a Acção Católica nunca passará da *cepa torta*, como se costuma dizer.

Os Cruzados devem comprar todos o seu distintivo (que custa apenas 1800), e trazer o SEMPRE. Deste modo, o distintivo SEMPRE a fazer propaganda, mesmo sem dar por isso: não faltará quem lhe pergunte «que distintivo é esse?». Depois, explica-se a importância de ter sempre esta organização que há-de ajudar, como povens, a salvar Portugal. E — pronuncia-se — arranjai-se mais um Cruzado, e Deus sabe se um propagandista, um chefe de novas trezenas.

A Comissão N. Executiva

Uma bela obra de cultura

Encontrarão os nossos leitores nesta *Voz da Fátima* um belo e interessante artigo que chamamos a atenção dos nossos leitores. É aquele em que se anunciam os cursos alegres de latim, francês, inglês, italiano, e religião.

Estes cursos alegres foram criados há 10 anos, e cada ano há muitos milhares de pessoas que em suas casas estudam para valerem mais na vida, empregando assim melhor o tempo do que em divertimentos caros, que passam e não deixam nada de valor.

São únicos no nosso país e são católicos porque foram criados por um católico e seguem em toda orientação católica.

Acusados tantas vezes a religião de ser obscurantista, de estimar a ignorância das massas, e esta é uma das melhores respostas a essa acusação: a maior obra de cultura aos domicílios, por preço ao alcance de todos, é católica e tem sido os maiores alogos de milhares de pessoas de todas as condições sociais que pelos cursos alegres têm alçado a sua instrução.

Um ministro, Alfredo de Magalhães, visitou há anos a sua sede e declarou por escrito que considerava os cursos alegres altamente beneméritos da cultura nacional.

Mas se os cursos de línguas, — francês, inglês, italiano e latim — não merecem especial atenção, e o curso de religião, que continua a ser o mais interessante, há um que merece especial atenção. É o curso de religião, que continua a ser o mais interessante, há um que merece especial atenção.

Temos, graças a Deus, muitas publicações católicas, mas não de carácter geral. Uma publicação como esta — chama-se *Crede!* — que se consagra exclusivamente, e dum forma clara e amena, a expor a doutrina católica e a defendê-la e a Igreja, dos ataques dos seus inimigos, não existia em Portugal.

Surge uma objecção sobre a doutrina — e muitos não sabem como responder. Lança-se a correr uma calúnia sobre história da Igreja, às vezes já refutada — e quantos que se calam diante desses adversários.

porque não sabem responder nem a quem se dirija para aprender a resposta!

E são tantos os intelectuais que, porque deoram uma volta pelo estrangeiro, ou foram simplesmente à cidade, se apresentam nas suas terras de católicos, e abusam da falta de cultura de alguns crentes para a combater e escarnece!

O *Crede!* não só é um arsenal de armas para esse bom combate, mas é também um amigo, que se pode consultar em qualquer caso que surja e fornecerá a resposta.

E não é um mestre solene e maquiavélico de religião. Mantém um tom alegre e faz sempre com clareza, para que todos o entendam. O seu nome — *Crede!* — não é só a primeira palavra latina do nosso acto de fé — é a exclamação popular que se emprega, por exemplo, quando se diz: *Crede! Que susto!* E já por si só, a maneira de dizer que levantam objecções contra a religião, que em todos os séculos professaram os maiores sábios: *Crede!*

E por isso que com todo o empenho recomendamos a todas as pessoas que estejam em condições de fazerem de religião, para aprenderem e serem por sua vez propagandistas e defensores das verdades religiosas que professam e da história gloriosa da Igreja, que foi em todos os séculos o maior fonte de benefícios para a humanidade.

Apressem-se, pois, a ler o número e a mandar reservar o seu número antes de 15 de dezembro, para o terem seguro e tomarem parte nos prémios, que a Lux, como estímulo ao estudo, distribue entre os seus alunos.

Assistimos, há dias, numa cidade portuguesa a uma procissão em que tomavam parte milhares de pessoas. Tratava-se de conduzir solenemente para um santuário uma imagem Nossa da gloriosa Virgem Mãrtil Santa Luzia.

E pusemo-nos a pensar: há 1632 anos que aquela donzela obscura foi martirizada lá no sul da Itália — e hoje milhares de multidões a aclamam com fervor!

Os bárbaros de Espanha, pelo ódio a Cristo e ao seu povo, mataram-no e os seus mártires. Enquanto os algozes baixaram correntes de lama ao cúmulo do esquecimento da memória glorificada pelos séculos fora das vitimas da sua maldade pior que a das feras!

Rir, aprender e ganhar
Ninguém deve ser ignorante por gosto. Nem todos podem aprender em casa. Todos podem aprender, e barato, em suas casas, consagrando ao estudo os serões de inverno.

Por 30 contos por semana — 2500 por mês — qualquer pessoa pode aprender em casa francês, inglês, italiano, latim e religião, mantendo-se num dos cursos alegres, que são verdadeiros mestres alegres, que em forma simples e amena ensinam o que cada um escolhe e cada aluno fica habilitado todo o ano, se a sorte o quiser, a magníficos prémios.

Pagam sem demora, em simples postal, mandando o nome e a direcção muito claramente escritos, as quantias da matrícula e dos prémios. Editora Lux — Rua de S. Julião — 144 — Lisboa

«Lembra-vos de mim, vós que fostes meus amigos, porque pesa sobre mim a mão de Deus!»

A Santa Igreja nunca esquece os seus filhos, que sofrem no Purgatório. Todos os dias eleva as suas orações para que eles entrem de pressa no Reino dos Céus.

Mas em Novembro, os mortos são especialmente lembrados: é o Mês dos Finados, o Mês das bemditas Almas.

Os tormentos do Purgatório são iguais aos do Inferno; a única diferença é acabarem um dia, ao passo que os horrores do Inferno nunca mais terão fim.

Mas quanto tempo demorará as bemditas almas no fogo purificador do Purgatório? Mistério de que não podemos fazer uma pequena ideia. Em todo o caso não devemos esquecer que a Majestade de Deus é infinita e que, portanto, qualquer desacato a Deus, isto é, qualquer pecado, deve provocar um grande castigo.

Um dos homens mais perfeitos que viveram no século XIX, Frederico Ozanam, fundador das beneméritas Conferências de S. Vicente de Paulo, mostrava-se receoso, dias antes de morrer, pela sorte que o esperaria. Alguém lhe disse que não tivesse medo, e ele respondeu: — Criança, é que tu não sabes o que é a santidade de Deus!...

No Purgatório, sofrem talvez as almas dos nossos pais, dos nossos irmãos, dos nossos filhos, dos nossos amigos... Não queremos acudir-lhes, abreviando o tempo do seu terrível castigo? Não queremos sufragar as suas almas com as nossas orações, com as nossas esmolas e com os nossos sacrificios e boas obras?

Um meio fácil de sufragar uma alma do Purgatório é inscrevê-la na Pia União dos Cruzados de Fátima.

Como já se tem dito, é dos Estatutos que a décima parte do dinheiro recebido seja aplicado em Missas por intenção dos Cruzados, vivos e mortos.

Ora isto dá já umas VINTE MIL Missas por ano, ou seja uma média de CINQUENTA Missas por dia!

Portanto, se queremos sufragar a alma da nossa mãe ou do nosso irmão, que Deus já chamou a contas, dêmos o seu nome para a Pia União dos Cruzados de Fátima!

Algumas pessoas estranham que sendo a Espanha um dos países considerados mais católicos do mundo — fosse possível ter descido tanto.

Essas pessoas desconhecem que a maçonaria e o comunismo trabalharam em Espanha nos últimos anos a valer. E mesmo no século passado — que foi em geral um século terrível para a religião — a Igreja foi também bastante perseguida na nação vizinha. Assim, por exemplo, sob a regência da Rainha Cristina, nos meados do século XIX, os bens dos conventos foram confiscados pelo gover-

no, e muitos bispos e sacerdotes foram exilados. Todos devem compreender que a Igreja dificilmente pode exercer a sua acção civilizadora quando as autoridades lho embarçam.

ANEDOTA
— Nunca tive sorte em questões de amor! dizia o Jullio melancolicamente.
— Como assim?
— Estive para casar três vezes. A minha primeira noiva morreu; a segunda fez-se freira...
— E a terceira?
— A terceira, que era a pior de todas, é a minha actual mulher.

NEM TUDO ERA ROSAS
Algumas pessoas estranham que sendo a Espanha um dos países considerados mais católicos do mundo — fosse possível ter descido tanto.

Essas pessoas desconhecem que a maçonaria e o comunismo trabalharam em Espanha nos últimos anos a valer. E mesmo no século passado — que foi em geral um século terrível para a religião — a Igreja foi também bastante perseguida na nação vizinha.

Assim, por exemplo, sob a regência da Rainha Cristina, nos meados do século XIX, os bens dos conventos foram confiscados pelo governo, e muitos bispos e sacerdotes foram exilados.

Todos devem compreender que a Igreja dificilmente pode exercer a sua acção civilizadora quando as autoridades lho embarçam.

Principiando!
É a primeira vez que escrevo para o nosso querido «Arado». Não é, porém, a primeira vez que tenho sentido vontade de o fazer. O que me tem faltado é a coragem, por não ter prática, nem saber. Hoje, contudo, ajudado pela graça de Deus, consigo redigir algumas frases.

Sou operário e não pertenceo a J. A. C., porque me parecia ser uma coisa muito diferente do que é. Julgava que para pertencer a uma organização destas era preciso ter dinheiro e dispor de tempo e vagar, etc. Mas não é nada disso.

Para pertencer a J. A. C., assim como a qualquer outra espécie de Juventude, não é preciso mais nada do que um bocadinho de boa vontade.

Muitos pensam naturalmente que estas associações privam os seus associados de se divertirem ou de conviverem com a sociedade. Puro engano!

Qualquer membro da Acção Católica, em vez de andar triste ou de não se divertir, deverá ser o mais alegre e o mais divertido de todos. Deve ser o melhor entre os melhores e o mais aperfeiçoado em tudo. Portanto, se o ser membro da Acção Católica não priva de nada, porque não havemos de nos associar nessa tão nobre organização?

Costuma dizer-se que a União faz a força. Se assim é, vamos todos unir-nos nas fileiras da Acção Católica, pois só assim se formará «um só coração e uma só alma».

Travancinha (Seia).

MANUEL BORGES DE ALMEIDA
Não esquecer nunca de que a J. A. C. é uma só organização em todo o país. Quando os quadros estiverem montados devidamente, é preciso que todos entrem na disciplina.

Uma J. A. C. indisciplinada é pior do que se não existisse. É preciso, portanto, começar a cobrar a cota mensal a todos os jacistas, que pode ser, por exemplo, de 5 tostões.

A Jac nunca valerá nada, se não for cimentada sobre o sacrifício. A cota é já um primeiro sacrifício. Que nenhum fique sem a pagar.

Sempre mais e sempre melhor!

Passaram as férias; estamos em novo ano de trabalho! Não nos contentemos com repetir o que fizemos no ano passado. Vamos fazer mais, e fazer melhor.

Sempre mais e sempre melhor! — é o conselho que Sua Santidade o Papa Pio XI costumava dar aos militantes da Acção Católica.

Os que tivemos a felicidade de repousar durante as férias, de mudar de ares, devemos agradecer a Deus esse grande benefício de que muitos não gozaram.

E já que o Senhor nos favoreceu dum modo particular, temos obrigação de trabalhar com mais entusiasmo pela Sua Glória e pelo bem dos nossos irmãos!

Enquanto houver uma inteligência que não conheça o Senhor, enquanto houver de alguém que não viva na graça de Deus, enquanto todos não tiverem casa e pão, não podemos parar na nossa cruzada de verdadeira salvação nacional.

Santa Teresa de Jesus, a grande reformadora da Ordem Carmelita, tão notável pela sua santidade como pela sua inteligência, quando lhe falavam em descansar, costumava responder: — Tenho tempo de descansar na eternidade!

Trabalhemos nos também, unidos como irmãos e sem perder tempo! Os inimigos do Senhor não costumam dormir. Que a Caridade de Jesus Cristo nos anime e faça de nós todos apóstolos do Evangelho!

rezaí por eles. A vossa frequência será feliz. E quando as freguesias tôdas forem jacistas, Portugal inteiro será feliz. Acabará os ódios, as rixas, as desordens, as questões, as inimizades. Lá se irão os advogados, as cadeias, a costa de África.

Jacista, tem sempre diante dos teus olhos esta grande verdade: se eu quiser, farei mais feliz do que é agora a minha freguesia.

Não tens remorsos de não lhe dar um pouco mais de felicidade e de alegria?

As tristes horas que passam
Tenho lido alguns artigos no «Arado» e não posso conter-me, sem mostrar aos meus camaradas o desejo que sinto de trabalharmos todo o progresso do Bem na nossa J. A. C.

Somos jacistas, somos os homens em que a Pátria confia e a quem Deus abençoa como aos anjos que O estão louvando. O meu coração palpita de amor: amor de Deus, amor da Pátria, amor da Humanidade.

Amor inefável e sublime! Em ti se encontra a Piedade, a Justiça, a Lealdade e a Sinceridade!

Pátria! Doce palavra que vibra os nossos corações como o som do cristal aos nossos ouvidos! A tua bandeira trilha nos nossos olhos, como o raião que percorre a atmosfera em dias de trovoadas!

Minha Pátria, terra de D. Nuno Álvares Pereira, terra de Camões! Como é doce esta palavra querida: Pátria!

Defendamo-la! Lutemos, jacistas, lutemos contra esses inimigos de Deus. Deus também os chama e não querem seguir.

Vamos desmentir esses malvados ladrões da Humanidade, esses traidores à Pátria, malandros que odeiam o trabalho, que violam as donzelas, que destroem as Famílias, que assaltam as igrejas, pondo no sacrilégio nos objectos sagrados, como o tigre envenenado que aperta nos seus dentes o viandante que encontra no caminho.

Jacistas, não percam tempo! Vençamos esses desgraçados, essas feras, que nos querem arrastar tãmbém para a desgraça neste mundo e para o fogo eterno.

Não! Nós somos chamados à glória do Céu. Para a não perdermos temos de lutar até vencer ou morrer!

Não consentiremos que tornem a nossa Nação num país sombrio e triste, quando pode ser feliz e alegre. Viva Portugal! Morra a malvadez! Viva a J. A. C.

Juliao, Filho da Pátria (Durrães-Minho)

Arado

Orgão mensal da J. A. C.

REZEMOS PELOS MORTOS

Neste mês de Novembro celebra-se por toda a parte a memória dos que morreram.

Quanto dos nossos parentes e amigos íntimos já não levou a morte!

Quanto daqueles que nós conhecemos e amamos, daqueles que trabalharam conosco, já não estão na eternidade!

Nós conhecemo-los! Nós estimamo-los. Foram companheiros das nossas penas, das nossas dores, dos nossos trabalhos, da nossa miséria e também, quantas vezes, da nossa alegria!

Ali, no cemitério da nossa freguesia, repousam os restos daqueles que foram em vida nossos avós, nossos pais, irmãos e parentes. Repousam os corpos daqueles que trabalharam ao nosso lado, que comeram à nossa mesa, que nos ajudaram e nos fizeram bem, quantas vezes sem nós o sabermos.

Onde estão? No céu? No Purgatório? Rezemos por eles!

Dentro em breve talvez nós lhes façamos companhia, no mesmo cemitério, talvez nós estejamos a seu lado, no céu ou no Purgatório.

Durante este mês rezemos muito por todos os nossos queridos defuntos: pelos nossos avós, nossos pais, nossos irmãos, nossos parentes, nossos amigos e também pelos nossos inimigos.

A religião de Cristo é assim! É a Caridade de uns para com os outros, tanto nesta vida, como depois de morrerem.

Somos todos irmãos, filhos do mesmo pai que está nos Céus, chamados todos a receber a mesma herança eterna que Jesus Cristo nos conquistou no alto do Calvário!

Quem não ama o seu irmão, quem não ama o seu próximo, não é cristão.

Rezamos pelos mortos!

O que é um Jacista

Um jacista é um rapaz do campo que está filiado na Acção Católica.

É um rapaz, primeiramente. Não é, portanto, um homem. Os estatutos da J. A. C. dizem que podem fazer parte dela os rapazes dos 14 aos 30 anos se não forem casados, ou então dos 14 anos até ao casamento.

Depois é um rapaz do campo. Isto quer dizer que tem de ser um rapaz que se dedica à lavoura, à vida dos campos. Um rapaz da vila ou da cidade ou mesmo um rapaz que vive no campo, mas que se não dedica aos trabalhos agrícolas, não pode fazer parte da J. A. C.

O professor da freguesia, o alfaiate, o pedreiro, não podem ser jacistas. Se querem pertencer à Acção Católica, têm outras organizações: a dos professores, a dos operários.

Finalmente é um rapaz do campo que está filiado na Acção Católica.

Emquanto não estiver filiado na Acção Católica, não pode ser jacista.

E o que exige o estar filiado na Acção Católica?

Exige pouco e exige muito. Exige pouco, porque para se filiar na Acção Católica, não é preciso sacrificar nada, a não ser tudo o que é mal. Não tem de sacrificar outro dinheiro senão a sua cota, não tem de sacrificar a sua saúde, nem os seus divertimentos honestos, nem a sua alegria, nem a sua vida. Tem de sacrificar apenas tudo o que é mau: o vício, os actos e as palavras impuras, os divertimentos desonestos, as más companhias, a taberna, etc.

Exige muito porque um jacista tem de ser o melhor que puder. Tem de procurar ser sempre o primeiro na prática do bem.

Tem de ser o primeiro na alegria, a alegria sã, saudável e santa. Tem de ser o primeiro no amor do próximo, servindo com carinho a todos, a todos ajudando como puder, fazendo bem e dando bom exemplo. Tem de ser o primeiro no amor da família, auxiliando com alegria os pais, os irmãos, trabalhando para o progresso da sua casa com todo o afinco. Tem de ser o primeiro no trato para com as outras pessoas, sobretudo para com as donzelas, nunca sendo malcriado, nem bruto, nem gracejando dos defeitos dos outros.

Um jacista respeita tôdas as raparigas. Sobretudo aquela que escolher para sua noiva e para sua mulher. Ela será um dia a mãe dos seus filhos, a companheira das suas lutas e penas, das suas alegrias e sofrimentos.

Um jacista nunca namora para se divertir.

Quando o seu coração escolhe uma donzela, a ela se deve entregar para sempre, amando-a e respeitá-la. Nunca profere palavras levinas, nem aconselha o mal. Mas dá sempre o bom exemplo de sinceridade, de carinho, de amor e delicadeza. Só assim um jacista poderá preparar para toda a sua vida um lar feliz.

Um jacista é também sempre o primeiro no cumprimento dos seus deveres.

Um jacista nunca faz mal! Não queris ser jacistas assim?

Quando todos os rapazes da freguesia fôsssem assim, não seria feliz a freguesia inteira?

E porque não há-de ser todos assim?

Jacistas, só vós poderis responder.

Quando vós quiserdes, os rapazes todos da vossa freguesia serão bons.

Trabalhai, dai o exemplo, chamai-os sempre para o bem e

ACÇÃO CATÓLICA

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 — LISBOA — N.

Arado

Orgão mensal da J. A. C.

REZEMOS PELOS MORTOS

Neste mês de Novembro celebra-se por toda a parte a memória dos que morreram.

Quanto dos nossos parentes e amigos íntimos já não levou a morte!

Quanto daqueles que nós conhecemos e amamos, daqueles que trabalharam conosco, já não estão na eternidade!

Nós conhecemo-los! Nós estimamo-los. Foram companheiros das nossas penas, das nossas dores, dos nossos trabalhos, da nossa miséria e também, quantas vezes, da nossa alegria!

Ali, no cemitério da nossa freguesia, repousam os restos daqueles que foram em vida nossos avós, nossos pais, irmãos e parentes. Repousam os corpos daqueles que trabalharam ao nosso lado, que comeram à nossa mesa, que nos ajudaram e nos fizeram bem, quantas vezes sem nós o sabermos.

Onde estão? No céu? No Purgatório? Rezemos por eles!

Dentro em breve talvez nós lhes façamos companhia, no mesmo cemitério, talvez nós estejamos a seu lado, no céu ou no Purgatório.

Durante este mês rezemos muito por todos os nossos queridos defuntos: pelos nossos avós, nossos pais, nossos irmãos, nossos parentes, nossos amigos e também pelos nossos inimigos.

A religião de Cristo é assim! É a Caridade de uns para com os outros, tanto nesta vida, como depois de morrerem.

Somos todos irmãos, filhos do mesmo pai que está nos Céus, chamados todos a receber a mesma herança eterna que Jesus Cristo nos conquistou no alto do Calvário!

Quem não ama o seu irmão, quem não ama o seu próximo, não é cristão.

Rezamos pelos mortos!

O que é um Jacista

Um jacista é um rapaz do campo que está filiado na Acção Católica.

É um rapaz, primeiramente. Não é, portanto, um homem. Os estatutos da J. A. C. dizem que podem fazer parte dela os rapazes dos 14 aos 30 anos se não forem casados, ou então dos 14 anos até ao casamento.

Depois é um rapaz do campo. Isto quer dizer que tem de ser um rapaz que se dedica à lavoura, à vida dos campos. Um rapaz da vila ou da cidade ou mesmo um rapaz que vive no campo, mas que se não dedica aos trabalhos agrícolas, não pode fazer parte da J. A. C.

O professor da freguesia, o alfaiate, o pedreiro, não podem ser jacistas. Se querem pertencer à Acção Católica, têm outras organizações: a dos professores, a dos operários.

Finalmente é um rapaz do campo que está filiado na Acção Católica.

Emquanto não estiver filiado na Acção Católica, não pode ser jacista.

E o que exige o estar filiado na Acção Católica?